

avaliado foi sobrevida global. Os seguintes biomarcadores prognósticos foram calculados: razão neutrófilo-linfócito (RNL), razão plaqueta-linfócito (RPL) e razão monócito-linfócito (RML). Aplicou-se modelo de regressão multivariada, além de curvas ROC (característica de operação do receptor) para cada biomarcador. Resultados: Nossa amostra foi de 646 indivíduos com disponibilidade de exames laboratoriais da admissão hospitalar. A mediana de idade foi 66 anos, e 53,9% eram mulheres. Sessenta e cinco pacientes (10%) evoluíram para óbito. A área sobre a curva (AUC) da RNL foi de 0,706 (ponto de corte de 6,8); da RPL foi de 0,630; e da RML foi de 0,627. Analisando a RNL, houve aumento dos dias de internação e de mortalidade do quarto quartil, comparando-o ao primeiro quartil. Conclusões: A razão neutrófilo-linfócito apresentou bom desempenho como marcador prognóstico de mortalidade na admissão de um hospital terciário. Além disso, pode ser utilizada para estimativa de dias de hospitalização. Marcadores prognósticos têm importante utilidade no sentido de guiar a alocação de recursos, especialmente em se tratando de contexto com restrição de recursos financeiros, caso do sistema público de saúde brasileiro.

PSICOLOGIA

1349

FATORES ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO AO HIV EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Suélien Soares Fernandes, Jaqueline Bohrer Schuch, Aline Fatima Paz, Daniela Benzeno Bumaguin, Ellen Mello Borgonhi, Felipe Ornell, Lisia Von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A prevalência de HIV no Brasil aumentou 0,2% entre 2015 e 2017, com destaque em homens. O abuso de álcool afeta o juízo crítico, sendo associado a práticas de risco sexuais como múltiplos parceiros e relações sem preservativo. **Objetivos:** Averiguar se, para além dessas práticas de risco mencionadas, outros comportamentos podem estar associados à exposição ao HIV em alcoolistas. **Metodologia:** Estudo transversal com 126 homens internados em hospital Universitário com diagnóstico de transtorno por uso de álcool e teste HIV negativo. Informações sociodemográficas, gravidade por uso de álcool, fatores de exposição ao HIV e sintomas de impulsividade foram coletados através dos questionários sociodemográfico, Addiction Severity Index (ASI-6), Risk Assessment Battery (RAB) e Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11), respectivamente. A amostra foi dividida em 2 grupos: Exposto (n=42) e Não Exposto (n=84). O grupo Exposto ao HIV (EH) incluiu aqueles que não fizeram uso de preservativo com frequência (últimos 6 meses) e apresentaram mais de um parceiro (últimos 12 meses). O grupo Não Exposto ao HIV (NEH) incluiu indivíduos que apresentaram pelo menos uma das práticas de prevenção mencionadas. **Resultados:** Médias de idade, etnia e escolaridade foram similares entre os grupos ($p>0,05$). Com relação ao status civil, 40,5% do grupo NEH era casado, comparado a 19% do grupo EH ($p=0,027$). Além disso, grande parte do grupo EH estava em situação de desemprego ($p=0,031$). A passagem por abrigos para moradores de rua durante a vida foi maior no grupo EH ($p = 0,036$). O grupo EH demonstrou maior preocupação com contaminação ($p = 0,001$) e transmissão ($p<0,001$) do HIV, e maior histórico de relação sexual com profissional do sexo ($p = 0,002$). Impulsividade, gravidade da dependência, idade da primeira relação e abuso sexual não apresentaram relação com exposição ao HIV, assim como demais práticas de risco ($p>0,05$). **Conclusão:** O abuso do álcool tem um impacto substancial na vida dos usuários, afetando status civil, situação laboral, situação de moradia, e a relação com profissional do sexo, todos fatores que costumam estar associados à exposição ao HIV no estudo. Neste estudo, notou-se que existe preocupação com contaminação e transmissão entre alcoolistas, mas os mesmos ainda engajaram em situações de risco. Assim, é necessária uma maior investigação para melhor compreensão desses comportamentos de risco para o HIV em alcoolistas e suas consequências clínicas, psíquicas e sociais.